



Vista da Capela de Sta. M<sup>re</sup> da Estrela (Poios)

Nos últimos números do *EspeleoDivulgação*, e no que se refere a esta zona, restringimo-nos essencialmente à investigação e estudo de cavidades do concelho de Pombal.

Na presente edição sintetiza-se o trabalho realizado neste maciço pelo NEUAC e pelo GIDC (actualmente em processo de oficialização sob a designação de Centro de Investigação e Exploração Subterrânea) durante o ano de 1985 e Janeiro do corrente ano. As actividades desenvolvidas consistiram essencialmente na continuação da inventariação e estudo de cavidades, havendo no entanto sido alargadas aos concelhos de Ansião, Penela e Soure. Esperamos deste modo tornar brevemente possível uma melhor compreensão global da geomorfologia deste maciço cársico.

Gostaríamos de realçar que apenas têm vindo a ser publicadas cavidades já topografadas, sendo a lista das apenas referenciadas bastante mais extensa.

É igualmente importante referir que algumas das grutas já publicadas necessitam ainda de trabalhos de desobstrução, pelo que poderão vir a ser de novo alvo da nossa atenção; são disto exemplo as exsurgências do Vale do Poio, cuja localização exacta se tornou este ano possível aquando da época das chuvas.

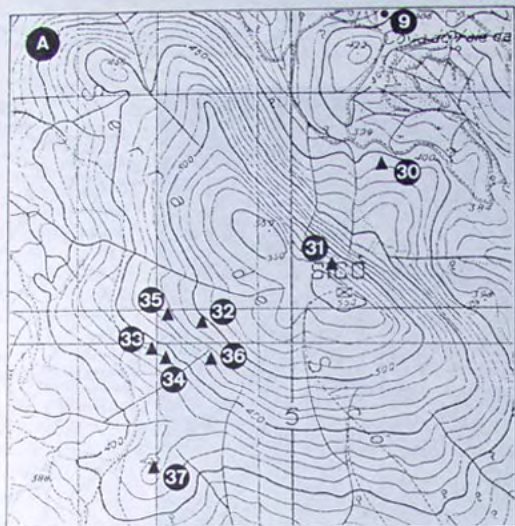
No próximo número tencionamos, para além do aprofundamento do estudo dos concelhos já referidos, abordar ainda os de Condeixa e Coimbra, que são em parte abrangidos pela orla Norte deste maciço.

#### Efectuaram as descrições:

- Aida Pupo
- Fausto Carvalho
- Fernando Jorge
- Francisco Veiga
- João Pupo
- José Simões
- Manuel Soares
- Miguel Jacob
- Paulo Cruz
- Paulo Rocha
- Rogério Bonifácio

e ainda, da exsurgência de Legação, os membros do SAGA:

- Laura e João Neves



- 9 - Algar da ladeira
- 30 - ALGAR DE PENASÓ
- 31 - LAPA DE SICO
- 32 - LAPA CASTELINHA
- 33 - ALGAR DO CERRADO I
- 34 - ALGAR DO CERRADO II
- 35 - ALGAR DO CERRADO III
- 36 - ALGAR DO CERRADO IV
- 37 - ALGAR DO ALTO DAS CEIRAS

## Algar da Pena Só



Entrada do Algar  
da Pena Só

### SINONIMIA

Covão das Raposas

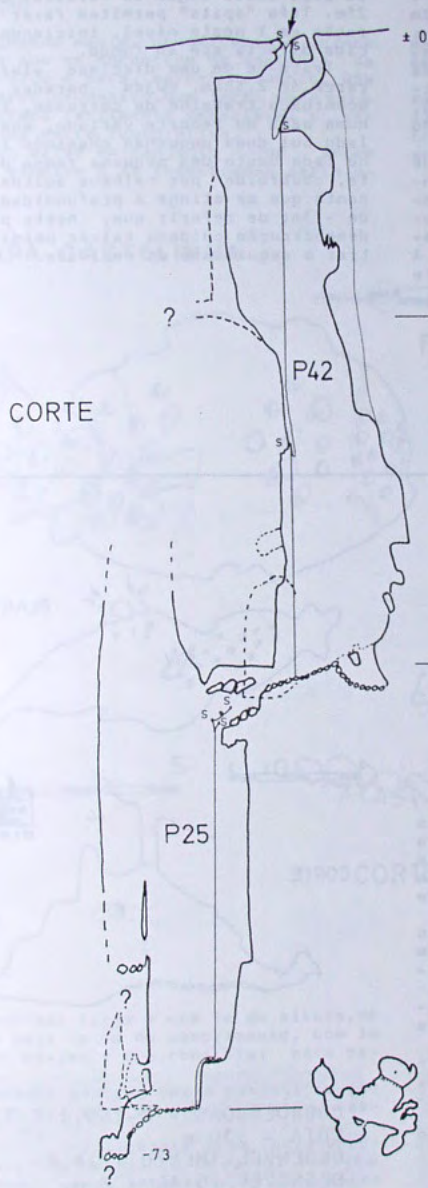
### LOCALIZAÇÃO

A cerca de 2km da capela de Ereiras, tomando a direcção do marco geodésico de Sico, ou seja, o Sul. Depois de passar o cabeço da Ladeira, encontra-se um bosque de carvalhos e, logo após, uma antiga Ovuvala, denominada Cova do Vale da Fonte, presente-mente ocupada por terrenos de culturas. É a cerca de 300m da Ovuvala, numa zona descampada que se encontra a entrada deste algar.

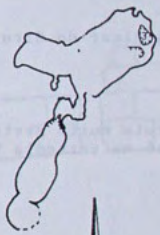
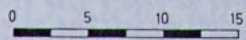
COORDENADAS - M-165,4:P-328,6  
COTA - 410 m  
PROFUNDIDADE - 73 m  
TOPO - GIDC: Aida e J.Pupo  
e M.Soures/1985



# Cavidades do Cerrado



CORTE



PLANTA





## DESCRIÇÃO

A entrada é composta por duas aberturas, estando a maior montada com dois "spits". Esta abertura dá acesso a um poço de 42m fraccionado em dois "spits", aos -6 e -29m. Sensivelmente a meio do poço, no lado SW, existe uma plataforma subvertical que ocupa metade da área do poço, a esse nível. No cimo da plataforma uma abertura na parede dá, provavelmente, acesso à parte superior do segundo poço que constitui este algar.

No fundo do poço de entrada, um cone de dejeções com inclinação negativa e orientada NE-SW, deixa entrever junto da parede NE duas pequenas aberturas que dão acesso a uma pequena sala. Do lado Oeste, a sala prolonga-se por uma área abobadada. A Sul abre-se um curto corredor descendente

com cerca de 4m, que dá acesso ao segundo poço deste algar de vertical directa de 25m. Três "spits" permitem fazer uma amarração em Y neste nível, iniciando uma descida directa até ao fundo.

Trata-se de uma diaclase alargada com cerca de 2,5X6m, cujas paredes denotam acentuado trabalho de corrosão, terminando numa sala de recorte variado, mostrando do lado Sul duas pequenas chaminés fechadas e no lado Oeste uma pequena rampa descendente, obstruída por calhaus soltos. É neste ponto que se atinge a profundidade máxima de -73m; de referir que, neste ponto, uma desobstrução cuidada talvez permita encontrar o seguimento da cavidade.

## Lapa de Sicó

### SINONIMIA

Lapa da Guarita; Algar do Oiro

### LOCALIZAÇÃO

Situa-se esta gruta muito perto do marco geodésico da Sicó na vertente NE da serra.

### DESCRIÇÃO

A Lapa da Guarita ou Algar do Oiro como muita gente a conhece, deve os seus nomes a lendas antigas das povoações em redor e que as suas gentes não se cansam de nos contar; histórias de moiras encantadas e de moedas de ouro.

Mesmo que as lendas a não tornem muito atraente, esta cavidade pode constituir um bom abrigo no cimo da montanha; a sua entrada lateral é fácil de transpor e dá acesso a uma sala de 30 m<sup>2</sup> e de chão praticamente plano, embora com algumas zonas cobertas de calhaus.

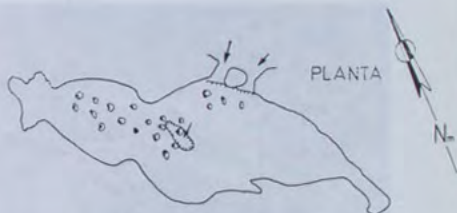
A sala tem a forma de fuso e nos extremos notam-se pequenos prolongamentos que, no entanto, não permitem qualquer continuação.

No meio do tecto da sala, um pequeno Algar liga-a com a superfície.

O desnível total desta gruta é de 7 m.

### BIBLIOGRAFIA

Barros Machado, "Inventário das Cavernas Calcárias de Portugal", 1948.



COORDENADAS - M-165,1:P-328,2  
COTA - 530 m  
DESENVOLVIMENTO - 14 m  
DESNIVEL TOTAL - 7 m  
TOPO - GIDC: J.Pupo  
e F.Veiga/1985



## Cavidades do Cerrado

## LOCALIZAÇÃO

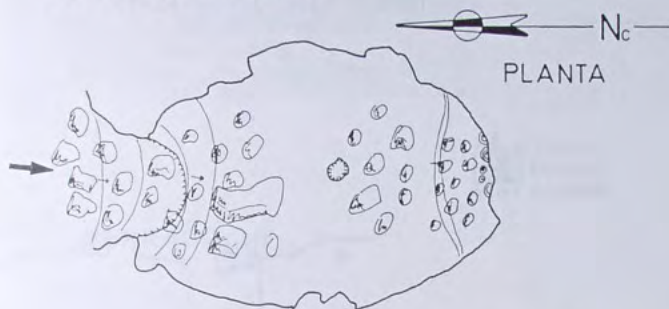
Denominamos assim, genericamente, cinco cavidades que se encontram na vertente da Serra de Sicó e para, aproximadamente, WSW do seu marco geodésico, num local onde existe um cerrado facilmente detectável e assinalado na carta topográfica.

Falamos delas em conjunto por serem bastante simples e se encontrarem perto u-

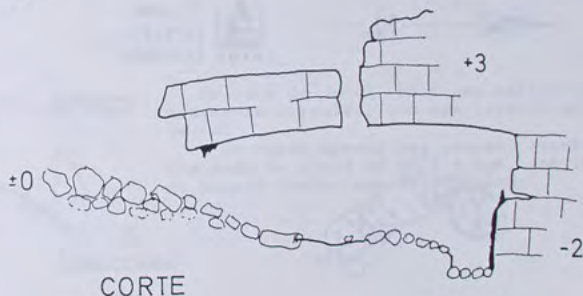
mas das outras (num círculo de 300m de diâmetro).

Dentro do cerrado encontram-se os algares I e II e, para cima dele, os algares III e IV, respectivamente a Norte e a Este. Entre estes últimos, um pouco mais acima, encontra-se a Lapa Castelinha.

## LAPA CASTELINHA



EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA



Uma entrada larga e com 1m de altura, dá para uma sala de 7m de comprimento, com 3m de altura máxima e que constitui esta cavidade.

As paredes mostram bem a estratificação do terreno e a zona de dobra em que ela está inserida.

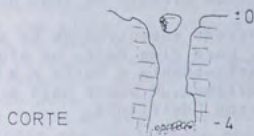
O tecto, perfeitamente liso (pelo "aproveitamento" de uma junta de estratificação) é abobadado, sendo interrompido no centro por uma abertura (pequeno algar) para a superfície.

Julgamos que tentativas de desobstrução serão infrutíferas.

COORDENADAS - M-164,5:P-327,9  
COTA - 495 m  
DESENVOLVIMENTO 9 m  
DESNIVEL TOTAL - 5 m  
TOPO - GIDC: J.Pupo  
e N.Veiga/1985



## CERRADO I



CORTE

Poço de secção aproximadamente circular, de diâmetro médio 1,5m. Está entulhado de calhaus a partir de 4m de profundidade.

Pensamos que é de tentar uma desobstrução.

COORDENADAS - M-164,3:P-327,8  
COTA - 440 m  
PROFUNDIDADE - 4 m  
TOPO - GIDC:J.Pupo/1985



EQUIPA  
ESPELEO  
COIMBRA



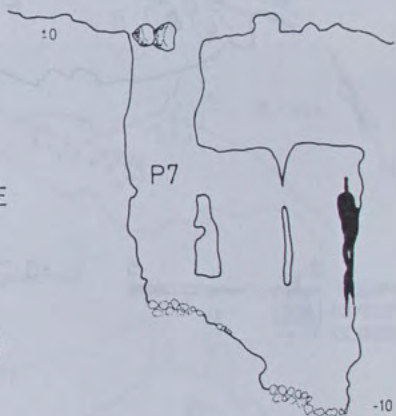
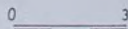
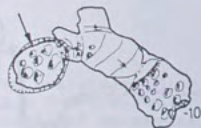
## CERRADO IV

PLANTA



EQUIPA  
ESPELEO  
COIMBRA

CORTE



A entrada efectua-se por um poço de 7m de profundidade e de secção oval. No fundo deste, uma estreita passagem descendente liga a duas "chaminés", ligadas ao nível do chão e em cima. A meio do poço existe uma fenda que liga também esta zona.

Três infiltrações próximas formaram esta cavidade por se interligarem em vários pontos, em que apenas uma, o poço, abriu passagem possível para a superfície.

A gruta atinge a profundidade de 10m num ponto coberto de calhaus onde dificilmente se abrirá uma continuação.

COORDENADAS - M-164,6:P-327,7  
COTA - 470 m  
DESENVOLVIMENTO - 6 m  
PROFUNDIDADE - 10 m  
TOPO - GIDC: J. Pupo/1985

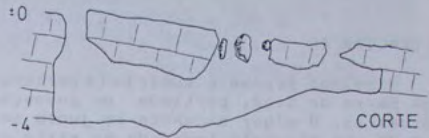


## CERRADO II

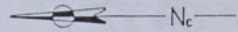
Mostra ser uma zona alargada de uma diacrise (orientada N-S) e está aberta para a superfície em três pontos. Não lhe notamos grandes possibilidades de continuação.

É referida por Barros Machado uma cavidade que pensamos ser esta e que ele denomina como "Algar da Três Bocas".

COORDENADAS - M-164,4:P-327,7  
 COTA - 440 m  
 DESENVOLVIMENTO - 12 m  
 PROFUNDIDADE - 4 m  
 TOPO - GIDC: F.Veiga/1985



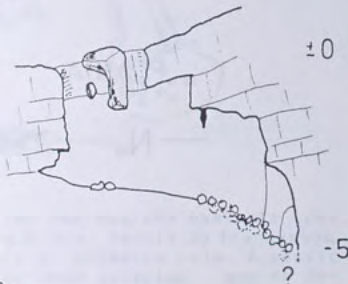
PLANTA



EQUIPA  
 ESPELEO  
 COIMBRA

## CERRADO III

CORTE



PLANTA



Um poço de 3m dá para uma sala, aproximadamente circular, com uma largura máxima de 6m.

É de notar apenas uma pequena reentrância onde se prevê um poço e que, por isso, se poderá tentar uma desobstrução.

COORDENADAS - M-164,4:P-327,1  
 COTA - 475 m  
 DESENVOLVIMENTO - 6 m  
 PROFUNDIDADE - 5 m  
 TOPO - GIDC: J. Pupo/1985



EQUIPA  
 ESPELEO  
 COIMBRA



# Algar do Alto das Ceiras

## LOCALIZAÇÃO

O melhor acesso é subir pela vertente SW da Serra de Sicó, partindo da povoação de Aroeiras. O algar encontra-se junto ao cume de uma elevação (marcado na carta com o ponto de cota 422) conhecida por Alto das Ceiras.

COORDENADAS - M-164,3:P-327,2  
COTA - 421 m  
DESENVOLVIMENTO - 10 m  
PROFUNDIDADE - 23 m  
TOPO - GIDC: J.Pupo,  
N. e F.Veiga/1985

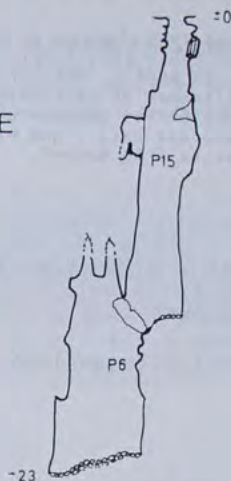
## DESCRIÇÃO

A gruta é formada por um poço de 15m de profundidade e uma sala de 16m<sup>2</sup> de área.

A sala teve, muito provavelmente, origem em infiltrações - que se notam bem no tecto - e no seu encontro como o próprio poço. Este liga-se à sala por uma abertura elipsoidal numa parede delgada e inclinada, à profundidade de 16m. O acesso à base da sala faz-se por esta passagem num desnível de 6m.

A sala é coberta de calhaus mas não se notam possíveis continuações.

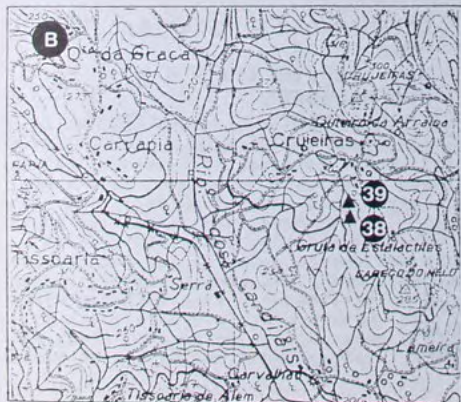
## CORTE



## PLANTA



# Grutas das Corujeiras



- 38 - GRUTA DAS CORUJEIRAS I
- 39 - GRUTA DAS CORUJEIRAS II

## LOCALIZAÇÃO

Situam-se, estas duas cavidades, perto da aldeia que lhes dá o nome, na encosta W do cabeço do Nelo.

A partir da estrada de Abiúl para Freixianda, passando por Carrapida, desce-se na direcção da Aldeia do Rio. Atingindo o vale existe uma estrada de terra à direita que, subindo bastante, permite alcançar as grutas. No cimo do monte vira-se à direita junto de umas "alminhas".

No fim do carreiro é necessário abandonar as viaturas e andar cerca de 200 m por um caminho de cabras que desce a encosta.



COORDENADAS - M-167,5:P-321,8  
 COTA - 263 m  
 DESENVOLVIMENTO - 70 m  
 TOPO - NEUA: M<sup>o</sup>M. Lucas  
 e J. Simões/1985

COORDENADAS - M-167,5:P-321,9  
 COTA - 261 m  
 DESENVOLVIMENTO - 62 m  
 TOPO - NEUA: M<sup>o</sup>M. Lucas  
 e J. Simões/1985



## DESCRIÇÃO

A gruta I tem uma entrada bastante pequena virada a N que, depois de franqueada, permite atingir a primeira sala. A partir desta, abrem-se duas galerias que se desenvolvem em sentidos opostos.

A galeria da direita apresenta no chão grandes blocos paralelepípedicos, nitidamente provenientes do abatimento de um estrato do tecto. Termina num divertículo que desce ao nível primário do chão.

A galeria da esquerda apresenta uma secção semi-elipsoidal e algum concrecionamento. O chão está coberto de sedimentos argilosos e lâminas de rocha calcária e, no fundo desta galeria, verifica-se a presença de água numa pequena poça.

A sala de entrada é também algo concrecionada.

A gruta II situa-se a menos de 100 m da primeira. Atinge-se a entrada a partir de um pequeno canhão - porventura resultado de um abatimento - que dá acesso a uma sala pequena delimitada à direita por um grande bloco de abatimento. Ultrapassado este, atinge-se uma pequena galeria que termina numa sala de 3x2 m cujo chão está coberto de sedimentos argilosos e pequenos calhaus (identificámos alguns calhaus de



silex). A parede desta sala apresenta uma cascata calcificada e um pequeno orifício de onde provém uma corrente de ar. A sondagem é impossível devido às suas dimensões mas deixa em aberto a hipótese de existir uma continuação.

A galeria da esquerda mostra um abatimento do tecto que, na sua parte inicial, a transformou em duas. A seguir notam-se abundantes formações litoquímicas e a galeria bifurca-se, no final, para duas pequenas salas fortemente concrecionadas.

Toda esta região pertence ao "Malm" embora o "Dogger" aflore em alguns pontos. É precisamente num destes afloramentos que se situam as grutas. A rocha é bastante margosa apresentando intercalações de calcários cristalinos compactos que são, nem mais nem menos, que os blocos de abatimento atrás referidos.

## BIBLIOGRAFIA

- Barros Machado, Inventário das Cavernas Calcárias de Portugal, 1948.
- Boletim da SPE, nº 1 Vol II, Lisboa 1960



40 - ALGAR DO COVÃO DO SILVA

41 - LAPA DA COVA DA MINA

## Algar do Covão do Silva

### LOCALIZAÇÃO

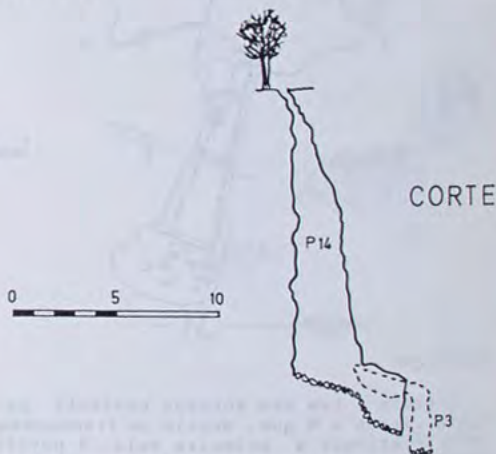
Indo de Vêrigo para Pombal, e chegando a uma povoação denominada Covão do Silva, corta-se à esquerda subindo por um caminho de terra bastante inclinado. O algar situa-se num campo de cultivo do lado esquerdo do referido caminho, no limite da povoação, junto a uma oliveira.

COORDENADAS - M-160,9:P-329,8  
 COTA - 170 m  
 DESENVOLVIMENTO - 10 m  
 PROFUNDIDADE - 18 m  
 1ª EXPLORAÇÃO - CEC/1977  
 TOPO - GIDC: F.Veiga/1985

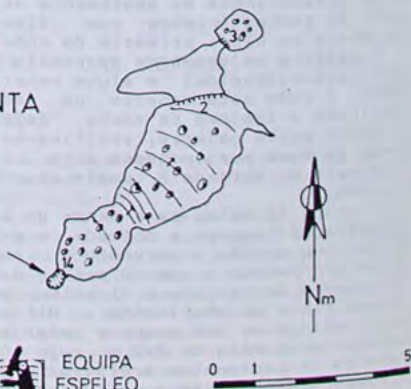
### DESCRIÇÃO

A entrada tem aproximadamente as dimensões de 0,8x0,8m, seguindo-se-lhe um poço de 14m de vertical directa e 3m de diâmetro médio; no fundo deste abre-se uma sala com um comprimento máximo de 6m na direcção SW-NE, uma largura máxima de 2,5m e um pendor descendente de 30° (em virtude da acumulação de detritos provenientes de cima). No extremo Norte da sala, após se ter transposto um pequeno balcão, abre-se um pequeno poço de secção circular e com uma profundidade de 3m, atingindo-se aí a cota mais baixa da gruta (-18m).

É interessante notar que a partir dos 12/13m de profundidade, o calcário que constitui as paredes do poço dá lugar a uma rocha de características sensivelmente diferentes, do tipo dos conglomerados; justifica-se, pois, um estudo geológico da gruta mais aprofundado, inclusivamente porque esta se encontra na orla do maciço da Sicó.



### PLANTA



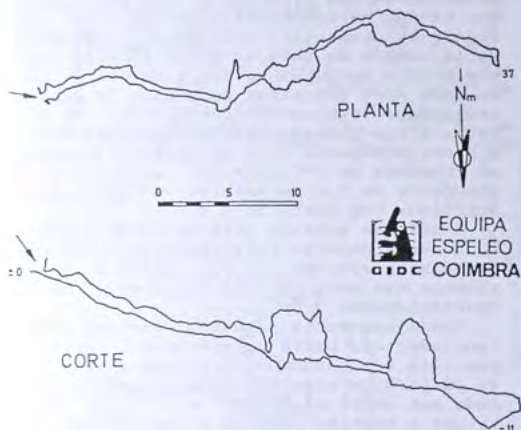
EQUIPA  
 ESPELEO  
 COIMBRA



## Lapa da Cova da Mina

## LOCALIZAÇÃO

Indo de Vêrigo para Pousadas Vedras, e logo à saída daquela povoação, deixa-se a estrada principal e toma-se um atalho que desce perpendicularmente ao Vale Paio; a entrada da gruta encontra-se imediatamente antes de se chegar ao referido Vale.



## DESCRIÇÃO

A entrada é estreita, com as dimensões aproximadas de 0,7m de largura por 0,4m de altura; segue-se uma galeria descendente, com uma inclinação média de 20° e uma secção média de 1m de altura por 0,7m de largura; após 17m de progressão surge uma passagem bastante estreita que se abre numa sala com cerca de 4m de altura, 2m de largura e 4m de comprimento, cujas paredes se encontram em parte cobertas por cascatas de calcite; na extremidade oposta deparamos com nova passagem estreita que dá para uma galeria de secção reduzida a qual serve de acesso a outra sala, com cerca de 5m de altura, 3m de largura e 4m de comprimento, menos concrecionada do que a anterior; a passagem para a galeria final, que tem apenas 6m de desenvolvimento, faz-se com dificuldade devido a uma coluna que se encontra a obstruir a saída da sala; a cota mais baixa da gruta (-11m) é atingida um pouco antes da sua parte final.

Ao longo de toda a exploração deparamos com uma grande quantidade de excrementos que sugerem o abrigo de raposas na gruta.

COORDENADAS - M-162,3:P-330,7  
COTA - 190 m  
DESENVOLVIMENTO - 37 m  
PROFUNDIDADE - 11 m  
1ª EXPLORAÇÃO - CEC/1976  
TOPO - GIDC: Ana e Francisco  
Alte da Veiga/1985

## Algar da Mina

## LOCALIZAÇÃO

Está situado num morro alto a Leste da povoação de Jagardo, perto de uns carreiros que atravessam o cimo desse morro. A entrada encontra-se coberta de arbustos.

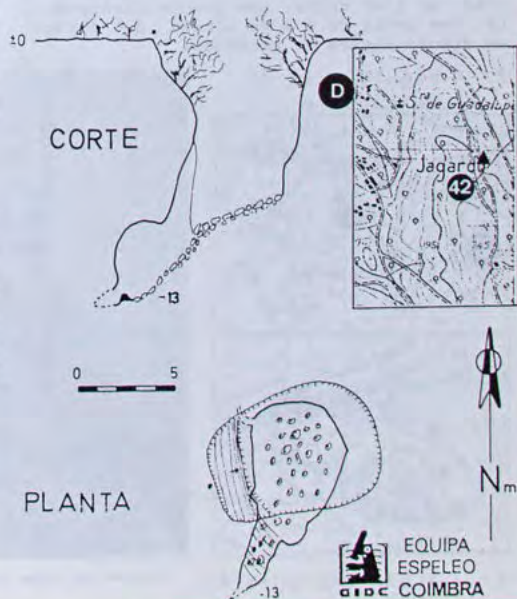
## DESCRIÇÃO

Esta cavidade é constituída por um algar de abatimento e tem uma boca de 9x6 m.

A zona mais acessível para a descida é através de uma rampa muito inclinada do lado SW, a que se segue um desnível vertical de 6 m.

Na base do largo poço, um cone de dejeções orienta-se para um prolongamento da cavidade que, no entanto, não permite reconhecer uma passagem possível. Atinge-se nesta zona 13 m de profundidade.

COORDENADAS - M-163,4:P-332,9  
COTA - 200 m  
DESENVOLVIMENTO - 11 m  
PROFUNDIDADE - 13 m  
TOPO - GIDC: M. Soares  
e J. Pupo/1985







# Algar das Quintas

## SINONIMIA

Algar da Terra do Oliveira

## LOCALIZAÇÃO

A abertura desta cavidade é fácil de encontrar. Seguindo, a partir da povoação de Covão das Favas, por um caminho que segue aproximadamente para SSW, encontra-se, um pouco antes de se iniciar uma descida mais inclinada pelo Monte do Poio, uma abertura num muro de pedra que é a entrada para uns campos cultivados. O algar situa-se do outro lado destes, junto a uma oliveira inclinada que se vê facilmente.

COORDENADAS - M-164,4:P-335,6  
COTA - 350 m  
DESENVOLVIMENTO - 105 m  
PROFUNDIDADE - 75 m  
TOPO - GIDC-NEUA/1985

## DESCRIÇÃO

Este algar é, neste momento, a gruta mais profunda do maciço que temos vindo a inventariar.

É constituído por duas zonas distintas: uma área horizontal situada à volta dos 15 m de profundidade e outra iniciada por um poço de 58 m.

Atinge-se a primeira zona, a partir da superfície por uma vertical de 11 m e que termina num cone de dejeções bastante amplo, já em parte coberto de formações estalagmíticas de porte variável. De referenciar, no cimo deste, uma grande estalagmite com cerca de 2 m de altura que abriga um grande número de animais.

A sala de entrada, de 22 m de comprimento por 9 m de largura, é em parte, coberta por esse monte de calhaus de abatimento. No lado NE encontra-se uma área, de chão perfeitamente plano e constituído por terra rossa. A Oeste mostra-se um recanto extremamente belo pela grande cobertura de concreções que apresenta. De notar ainda na sala, as fileiras de brancas estalactites que acompanham as fracturas do seu tecto.

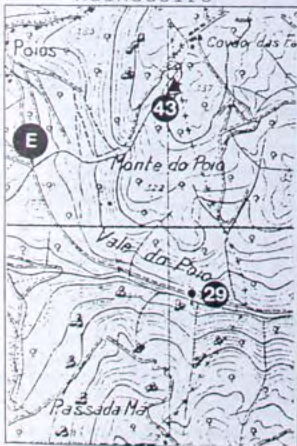
Da parede NW (no ponto assinalado com a letra B) parte uma galeria que é separada da sala, na sua primeira parte, por grandes blocos pertencentes ainda ao cone de dejeções atrás referido. Outra galeria parte também da sala (do ponto referenciado com B'') e encontra-se com a primeira, numa zona onde estreitas passagens e desníveis pouco acentuados (resultantes de espaços entre grandes calhaus) permitem atingir outra pequena sala de onde se elevam duas chaminés de infiltração: uma é ampla e com cerca de 9 m de altura; a outra, mais apertada, tem cerca de 4 m.

A sala de entrada permite ainda o acesso a outra galeria. Esta segue para SSW passando pela abertura do poço de 58 m, até atingir uma pequena sala terminal, muito concrecionada.

Ainda uma outra passagem deve ser referenciada; ela parte da primeira galeria descrita e a sua abertura encontra-se a 5 m do ponto B, à esquerda. Esta passagem, formada por entre os grandes blocos que constituem a base do cone de dejeções da sala de entrada, vai ligar-se ao poço de 58 m através de uma parte final em rampa.

Este poço inicia-se por uma abertura larga no lado direito da galeria SSW. Aos 11 m (25 m de profundidade total) existe uma plataforma onde cabe, à vontade, uma pessoa. Um pouco acima, este poço é "atingido" por uma fenda; trata-se da sua junção com

## 29 - Exurgência do Malhadoiro

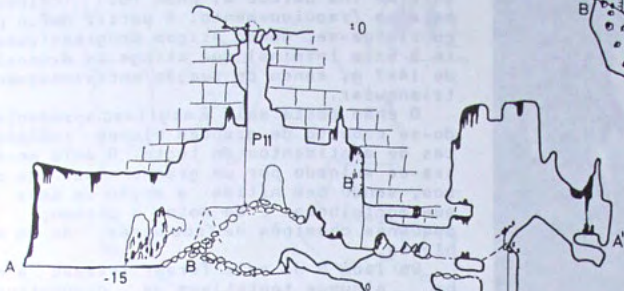


Descida do poço inicial

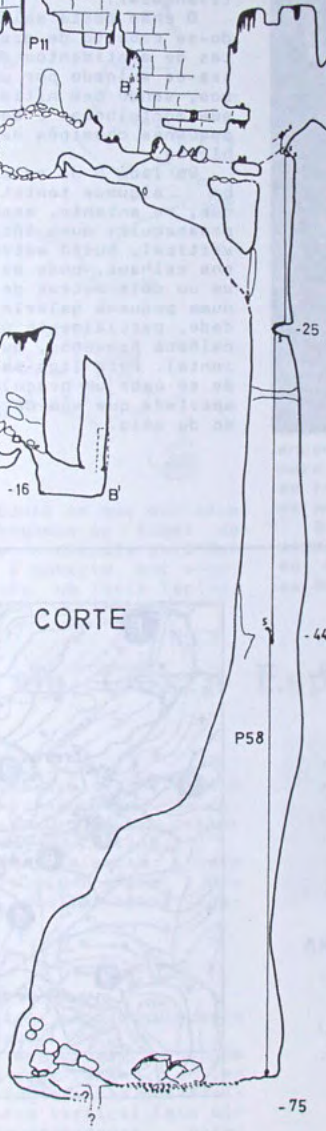
43 - ALGAR DAS QUINTAS



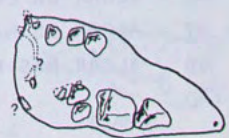
PLANTA



CORTE



EQUIPA  
ESPELO  
G.D.C. COIMBRA





Aspecto na parede Leste da sala maior

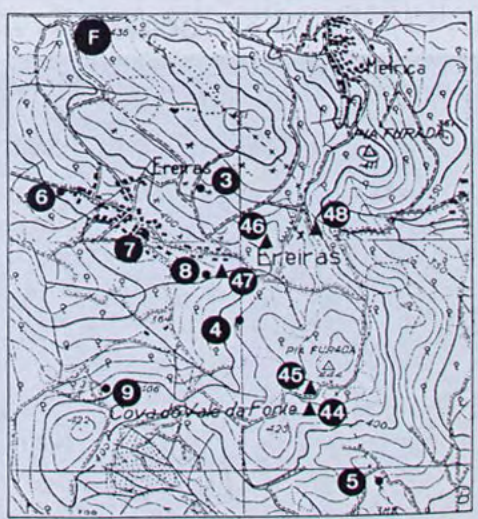
a galeria atrás descrita.  
O primeiro "spit" de fraccionamento foi colocado 1 m acima desta plataforma e o segundo um pouco abaixo desta. De notar, 4 m mais abaixo, uma espécie de ponte de rocha que une duas paredes do poço.

Aos 30 m de progressão nesta vertical (-44 m totais) situa-se outra pequena plataforma (na parede W) onde foi colocado mais um fraccionamento. A partir daí, o poço alarga-se, dando origem progressivamente à sala terminal que atinge as dimensões de 14x7 m, sendo de secção aproximadamente triangular.

O chão desta sala é argiloso apresentando-se coberto de grandes blocos resultantes de abatimentos do tecto. O solo encontra-se sulcado por um grande número de rênegos, sendo bem nítida a acção da água na sua morfologia. É de notar a presença de pequenas chaminés de fada atrás de um dos blocos.

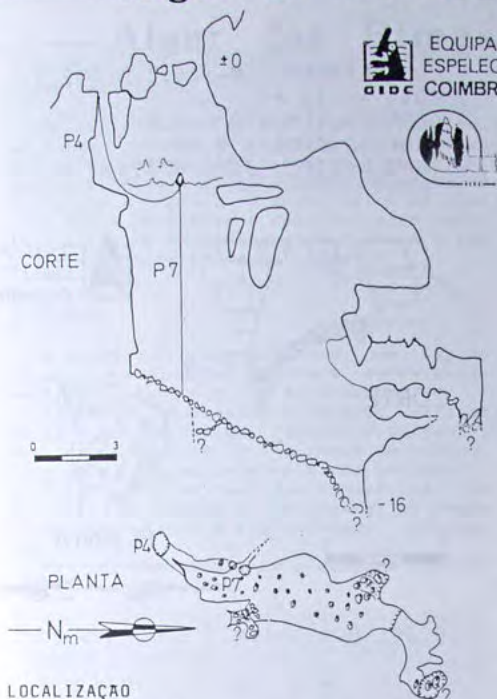
Do lado N da sala foram levadas a cabo algumas tentativas de desobstrução que, no entanto, serão muito difíceis de prosseguir: numa incide num prolongamento vertical, muito estreito e cheio de pequenos calhaus, onde as sondagens indicam mais um ou dois metros de continuação; a outra, numa pequena galeria de 1,5 m de profundidade, parcialmente obstruída com argila e calhaus pequenos, que prossegue na horizontal. Esta liga-se por uma passagem (onde só cabe um braço) a outra galeria muito apertada que vem de um pequeno poço ao fundo da sala.

- 3 - Algar do Casal Espinheira
- 4 - Algar da Carrasqueira
- 5 - Algar da Lagoa
- 6 - Algar da Ervilha
- 7 - Algar da Cisterna
- 8 - Algar do Loureiro
- 9 - Algar da Ladeira
  
- 44 - ALGAR DA CONFRARIA I
- 45 - ALGAR DA CONFRARIA II
- 46 - ALGAR DA COSTA ESPINHEIRA
- 47 - ALGAR DO NATALINO
- 48 - ALGAR DAS RIMAS ALTAS





## Algar da Confraria 1



LOCALIZAÇÃO

A partir do mesmo ponto em que deixamos o caminho pelo qual chegamos ao Algar da Confraria II, desce-se a encosta para Sul cerca de 70m. O local é coberto por vegetação e o solo apresenta um forte lapiás.

COORDENADAS - M-166,3:P-329,2  
COTA - 420 m  
DESENVOLVIMENTO - 22 m  
PROFUNDIDADE - 16 m  
TOPO - GIDC-NEUA: J.Pupo  
e P.Silva/1985

## SINONÍMIA

Algar da Costa da Lagoa

## DESCRIÇÃO

A entrada dá acesso directo à única sala do algar, formada a partir do alargamento de uma diaclase.

A descida, de 11m, vence-se facilmente em técnica de oposição sendo realizada numa das extremidades da sala. Aconselhamos, no entanto, o uso de um cabo de apoio que poderá ser fraccionado na plataforma concrecionada a 4m de profundidade, permitindo aí uma descida directa de 7m.

Também em técnica de oposição pode-se atingir um "nicho" na extremidade N, atravessando a cavidade junto ao tecto.

No fundo podemos encontrar dois poços, aparentemente estreitos, ambos obstruídos por calhaus.

Ainda outra obstrução clástica se pode encontrar num prolongamento mais estreito para NW da sala e por baixo do "nicho" acima referido. Esta poderá representar mais um poço.

Quando foi feito o reconhecimento deste algar por uma equipa do NEUA, foi localizada, no fundo, uma colónia bastante numerosa de tritões.

## Algar da Costa Espinheira

## LOCALIZAÇÃO

Segue-se pela estrada Ereiras-Melriça e encontra-se uma curva pronunciada da estrada que inicia uma subida poucos metros depois das últimas casas de Ereiras.

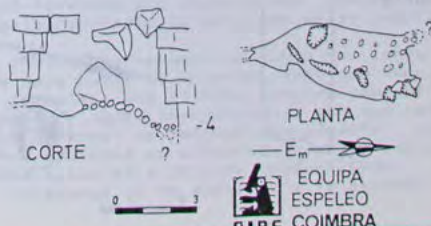
Seguindo por aí e sensivelmente a meio da subida encontra-se o algar a 4 m à direita da estrada, num local de densa vegetação.

## DESCRIÇÃO

Trata-se mais um algar cuja continuação está barrada por calhaus.

A sala de entrada, acessível sem uso de material por uma das suas várias entradas, mostra duas obstruções: uma possivelmente horizontal e outra vertical. Esta última parece ser a mais promissora, parecendo tratar-se de um poço razoavelmente largo.

COORDENADAS - M-166,1:P-329,9  
COTA - 405 m  
DESENVOLVIMENTO - 6 m  
PROFUNDIDADE - 4 m  
1ª EXPLORAÇÃO - NEUA/1984  
TOPO - GIDC: J.Pupo/1985



CORTE

PLANTA





## Algar da Confraria 2

### SINONIMIA

Algar do Alto da Lagoa.

### LOCALIZAÇÃO

Inicialmente seguimos pela estrada Ereiras-Ramalhais. Ao chegarmos ao cimo da primeira subida metemos por um caminho à esquerda que passa perto do marco geodésico da Confraria, de cota 444 (na carta 1:25000 de 1947 o chamado Pia Furada). O algar situa-se poucos metros à esquerda desse caminho, a cerca de 150 m antes do referido marco.

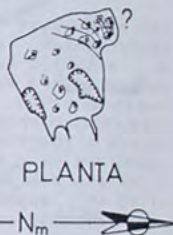
### DESCRIÇÃO

As duas entradas são facilmente localizáveis e o poço é tão reduzido que se desce sem necessidade do uso de material. Como se pode observar, num esboço topográfico, o algar está bastante obstruído com calhaus médios e pequenos e a sua desobstrução poderá justificar a árdua tarefa de retirar todas aquelas toneladas de pedra que impedem o acesso a maiores profundidades.

COORDENADAS - M-166,3:P-329,3  
COTA - 435 m  
DESENVOLVIMENTO - 3 m  
PROFUNDIDADE - 4 m  
TOPO - GIDC: J.Pupo/1985



EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC  
COIMBRA



## Algar do Natalino

COORDENADAS - M-165,9:P-329,8  
COTA - 380 m  
DESENVOLVIMENTO - 2 m  
PROFUNDIDADE - 10 m  
1ª EXPLORAÇÃO - NEUA/1985  
TOPO - NEUA: R.Bonifácio/1985

### SINONIMIA

Algar da Alavanca; Algar do Loureiro II;  
Algar da Serventia.

### LOCALIZAÇÃO

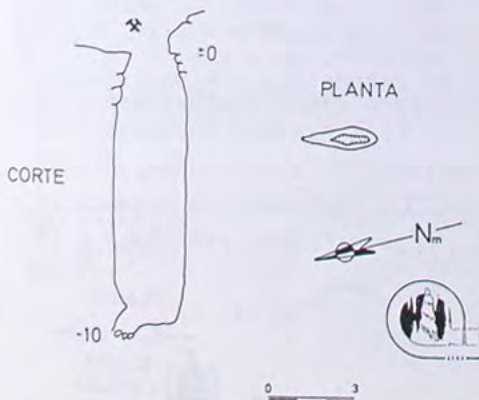
Metendo pela estrada de Ereiras para a Melriça encontra-se uma curva pronunciada antes de iniciar a subida (100 m aproximadamente depois das últimas casas de freiras). Aí segue-se para a direita por um caminho junto a um muro e pouco depois segue-se por uma serventia novamente à direita. A entrada situa-se mesmo no meio desta.

### DESCRIÇÃO

Diaclase simples e muito estreita cuja penetração se pode efectuar até 10 m de profundidade.

Neste ponto encontra-se colmatado com terra e calhaus miúdos.

Um dos seus nomes provém do facto de se ter lá deixado cair uma alavanca, aquando da sua desobstrução.





## - CONCELHO DE ANSIÃO -

## Algar das Rimas Altas

## LOCALIZAÇÃO

Na estrada de Ezeiras para a Melriça, ao chegar ao cimo de uma lomba, na altura em que os postes eléctricos cruzam a estrada, metendo à direita por um carreiro que desce a encosta. O algar situa-se numa zona cheia de blocos e desprovida de mato, 20 m antes de um medronheiro e junto a uma pilha de pedras antes de um muro.

## DESCRIÇÃO

O algar, abre-se numa zona de lapiás intenso, sendo a sua abertura aproximadamente circular, com 1 m de diâmetro.

A entrada dá acesso a um poço vertical de 10 m que se alarga longitudinalmente, terminando no topo de uma rampa de calhaus. Esta leva a uma pequena sala de secção elipsóide coberta de blocos e desprovida de formações ou pontos de interesse, no fundo da qual se atinge a profundidade máxima, -12 m.

Não parecem possíveis quaisquer hipóteses de desobstrução.

COORDENADAS - M-166,2:P-330,0

COTA - 400 m

DESENVOLVIMENTO - 8 m

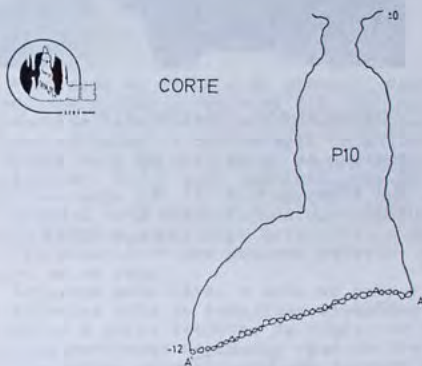
PROFUNDIDADE - 12 m

1ª EXPLORAÇÃO - CIES/1978

TOPO - NEUA: P.Cruz/1985



PLANTA



CORTE

## Algar do Tintim

## LOCALIZAÇÃO

Perto da povoação do Alvorge.

Situa-se num morro que abriga o lugar do Outeiro, na encosta contrária a este.

## DESCRIÇÃO

Ao ouvirmos o nome deste algar, logo pensamos no célebre personagem da banda desenhada mas, por certo, a sua denominação terá origem no barulho que fazem as pedras ao serem atiradas pela abertura.

A descida pelo poço inicial de 18 m não aconteceu totalmente suspensa, pelo que nos obrigou à colocação de um fraccionamento a 7 m de profundidade.

Das paredes deste poço partem uma pequena chaminé e uma galeria ascendente de 6 m de comprimento.

Chegados ao fundo a gruta prossegue em rampa para uma zona mais larga que desce, com o chão coberto de calhaus, até uma ra-

mificação para três pequenas salas.

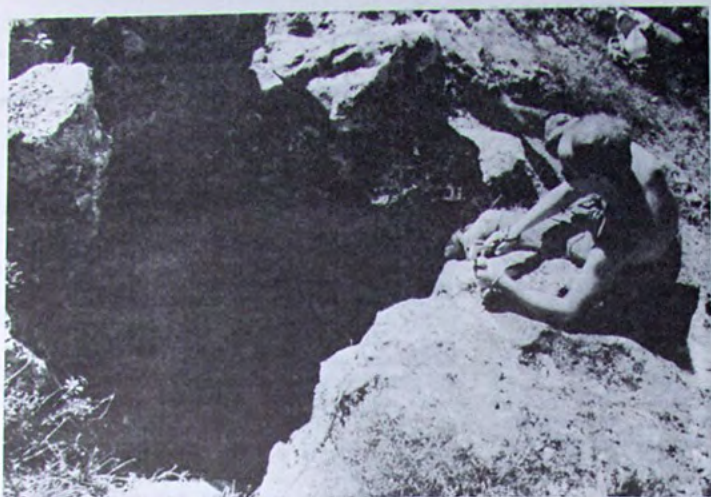
Nestas salas, as hipóteses de continuação ou, pelo menos de desobstrução, são vagas e, por isso, a nossa atenção foi dirigida para a área próxima da base da rampa.

Aí descemos a um pequeno poço de 3,6 m que dá acesso a uma zona onde as possibilidades de continuação são remotas.

Imediatamente por baixo da rampa surge uma abertura que obriga a um alargamento para se poder transpôr; será interessante fazê-lo visto que pareceu-nos notar uma ligeira corrente de ar vinda desse orifício.

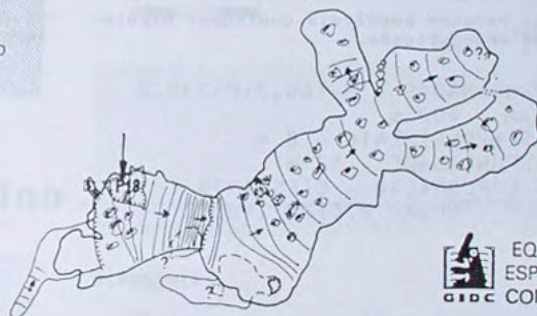
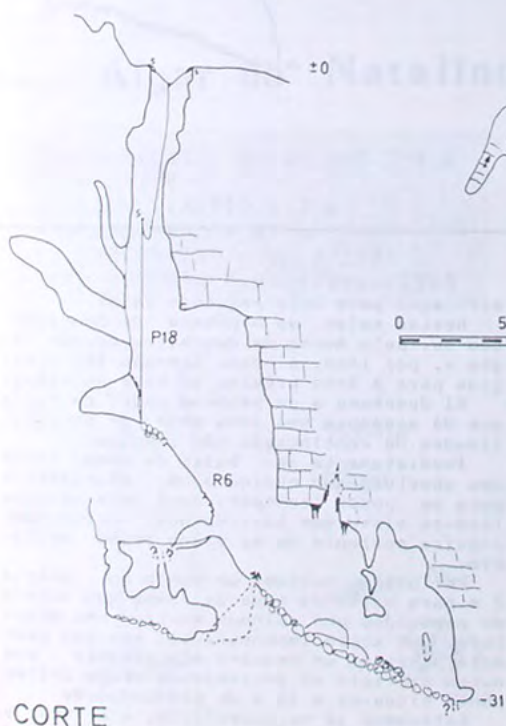
Por último notámos um ponto no chão a 2 m para baixo da base da rampa que, depois de removidos uns calhaus, mostrou uma abertura, por agora impenetrável, mas que permite observar um pequeno alargamento com outro orifício na extremidade. Este último ponto situa-se a 28 m de profundidade.


Estávamos já na superfície, a arrumar o



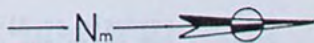
Montagem de um "spit"  
na entrada do algar

COORDENADAS - M-170,6:P-333,6  
COTA - 320 m  
DESENVOLVIMENTO - 45 m  
PROFUNDIDADE - 31 m  
TOPO - GIDC: M.Soures, J.Pupo  
e F.Veiga/1985



 EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA

PLANTA



material para nos irmos embora, quando sucedeu um episódio algo "curioso":

Vimos aproximar-se uma senhora, com um saco às costas, passou por nós e dirigiu-se para a cavidade. Ouvimos então a sua voz: "- vai p'raí!" e atirou o saco (que, então percebemos, se tratava de um animal morto) para dentro do algar.

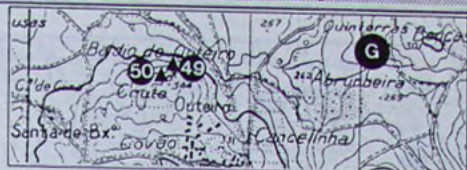
Ficámos boquiabertos e um de nós retorquiu, na necessidade de uma repreensão: "-oh! isso faz-se?..."

Ela deu-nos um sorriso malandro e foi-se embora...

Concluimos: "Caramba... mesmo no nosso nariz!"



- 49 - ALGAR DO TINTIM
- 50 - GRUTA DE S.SIMÃO



Levantamento topográfico na sala

## SINONIMIA

Gruta do Outeiro.

## LOCALIZAÇÃO

A cavidade encontra-se a SW da entrada do algar do Tintim, distante deste cerca de 60 m, num plano mais elevado e abaixo de umas ruínas de um moinho.

## DESCRIÇÃO

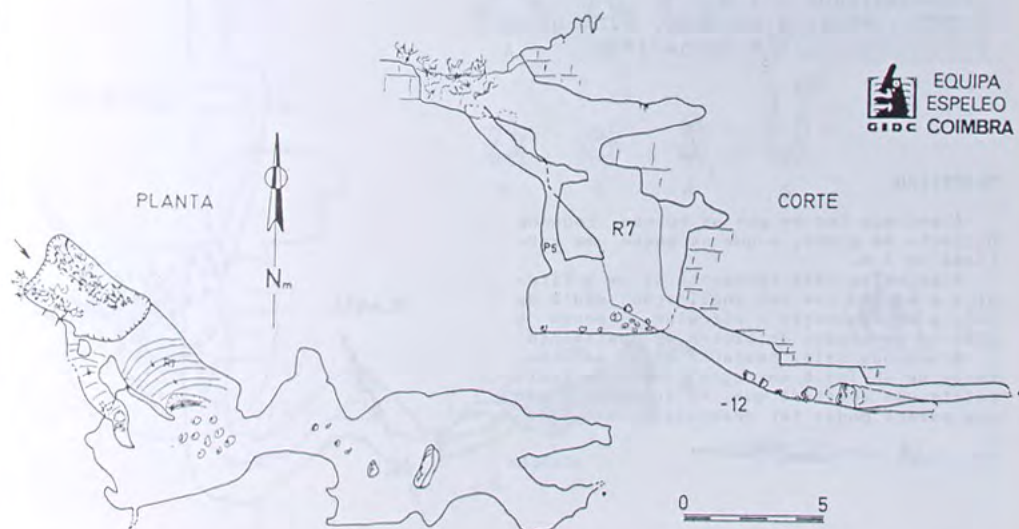
A entrada da gruta é de grandes dimensões, com o chão a cerca de 2 m do nível exterior e totalmente coberto de silvas e outros arbustos. A continuação encontra-se a SW por meio de uma rampa de acentuada inclinação, com 7 m de desnível, que se abre numa sala com 6x3 m de secção e uma altura média de 3 m. Existe uma outra comunicação entre o exterior e esta sala, a qual se faz através de uma pequena galeria seguida de um poço.

Seguindo para Este, e após se passar uma primeira sala de reduzidas dimensões, atinge-se a parte terminal da gruta num dos prolongamentos de uma outra sala de 1 m de altura média, apresentando uma largura máxima de 4 m e um comprimento de 7m; os dois prolongamentos desta sala desenvolvem-se em laminador.

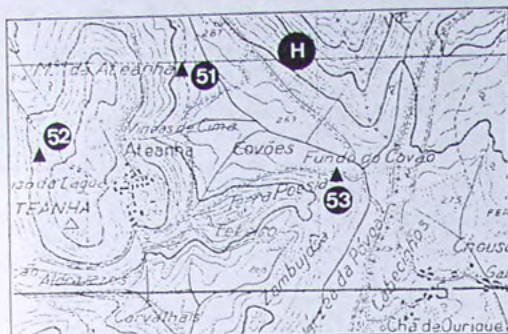


Gruta de S. Simão

COORDENADAS - M-170,6:P-333,6  
 COTA - 335 m  
 DESENVOLVIMENTO - 52 m  
 PROFUNDIDADE - 12 m  
 TOPO - GDC: F.Veiga, M.Soares e J.Pupo/1985



EQUIPA  
 ESPELEO  
 GDC COIMBRA



- 51 - ALGAR DA CHAVE DO FERREIRO
- 52 - COVA DA MOURA
- 53 - "ALGAR" DA VARZEA

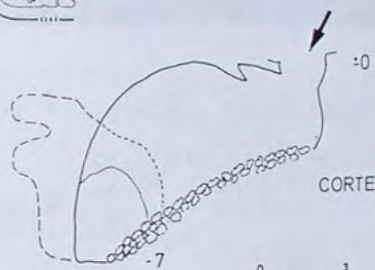
## Algar da Chave do Ferreiro

### LOCALIZAÇÃO

Este algar situa-se na base da encosta SW do Monte da Ateanha. O acesso faz-se pelo caminho que ladeia a encosta, tomando-se a cerca de 1 km da povoação um carreiro que desce, à direita.

A cavidade, bastante difícil de localizar, encontra-se no meio de um dos vários aglomerados de arbustos existentes no local. A entrada só é visível após o afastamento das ramagens.

COORDENADAS - M-176,4:P-335,9  
 COTA - 290 m  
 DESENVOLVIMENTO - 12 m  
 PROFUNDIDADE - 7 m  
 TOPO - NEUA: I. Martins, F. Jorge  
 e P. Rocha/1985



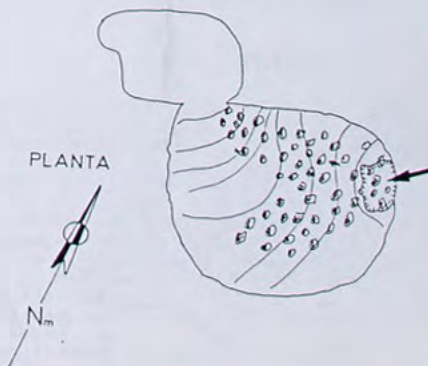
### DESCRIÇÃO

A entrada faz-se por um buraco redondo no tecto da gruta, a que se segue uma vertical de 3 m.

A primeira sala apresenta-se em anfiteatro e o chão tem uma inclinação média de 30°. A configuração é circular, sendo o chão um amontoado de blocos de abatimento.

A segunda sala, bastante mais pequena, serve de abrigo a morcegos. Junto ao tecto existe uma abertura que, no entanto, não nos parece poder ter desenvolvimento.

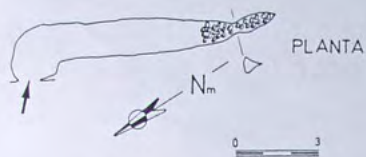
PLANTA





Cova da Moura

COORDENADAS - M-175,8:P-335,6  
 COTA - 380 m  
 DESENVOLVIMENTO - 8 m  
 TOPO - NEUA: F.Jorge, I.Martins  
 e P.Rocha/1985



LOCALIZAÇÃO

É uma lapa situada na encosta Norte do Monte da Ateanha. Não existe qualquer caminho e situa-se a 1/3 da distância entre o topo do monte e o vale.

A sua entrada está numa parede vertical, imediatamente após uma pequena plataforma a cerca de 8 m do solo.

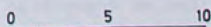
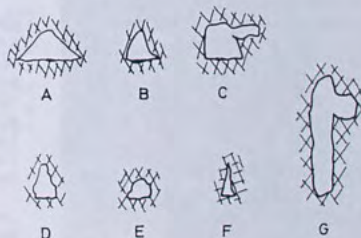
DESCRIÇÃO

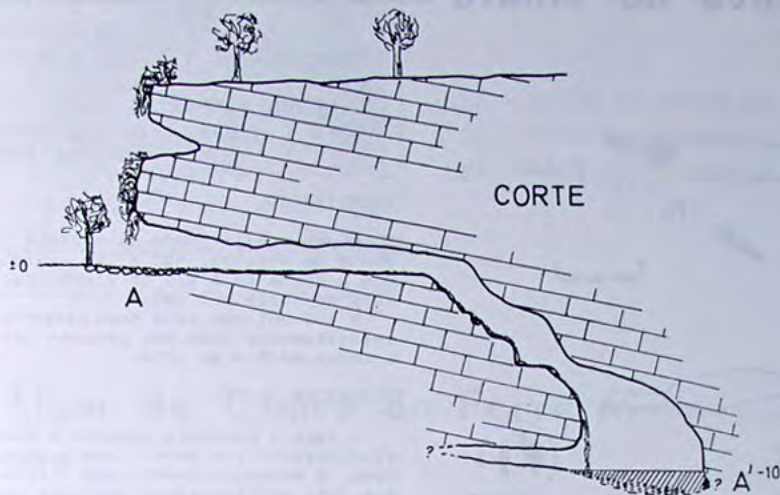
A lapa é bastante pequena e termina num afunilamento 1 m após uma garganta apertada. O desenvolvimento não ultrapassa os 8 m, não se afigurando qualquer desobstrução possível, gorando assim toda a expectativa criada por lendas e histórias da região acerca desta gruta.

“Algar” da Várzea



SECÇÕES





#### SINONIMIA

Perda da Ribeira dos Covões; Algar do Caçador.

#### LOCALIZAÇÃO

A perda localiza-se no extremo Norte da Várzea da Póvoa, num vale denominado "Fundo do Covão". O acesso é fácil a partir da estrada que conduz a Taliscas, por um caminho mais ou menos transitável. A entrada está a cerca de 100 m da estrada alcatroada e a 20 m da ponte que existe no caminho e por onde passa o leito da ribeira.

COORDENADAS - M-177,1:P-335,5

COTA - 253 m

DESENVOLVIMENTO - 68 m

PROFUNDIDADE - 10 m

TOPO - NEUA: I. Martins, M. Lucas e F. Jorge/1985

A ribeira abriu um leito, com 1 a 2 m de profundidade, na rocha que aflora ao longo do seu percurso. O chão está coberto de blocos de calcário entre os quais circula a água. A forma do leito, e observações nas imediações, levam-nos a supor que a ribeira, actualmente a céu aberto, já tenha sido subterrânea naquela zona, resultando a configuração actual, do abatimento do tecto da galeria que tenha existido.

A boca da entrada está virada a norte, bifurcando-se em duas galerias.

A galeria de Oeste é completamente fósil, apresentando algumas formações litoquímicas em degradação e um chão de argila.

A galeria de Leste curva para Sul logo após a entrada. Apresenta paredes com laje invertido. A água corre quer numa única linha quer subdividindo-se em várias. Não se notam vestígios de sedimentos depositados em qualquer local da galeria excepto num lago terminal.

A galeria aprofunda-se regularmente, à excepção de um ressalto de cerca de 2 m e da cascata com 3,2 m de desnível até ao nível da água do lago terminal.

Por baixo da cascata, para Norte, existe uma pequena galeria acima do nível da água com cerca de 5 m. Nesta, encontramos a única amostra de sedimentos transportados pela água: uma lama castanho escura, muito viscosa e fina (possivelmente incorporando alguma matéria orgânica) e centenas de latas de spray (isso mesmo: centenas!) que também flutuam na água, quase parada, do lago.

Apenas nesta sala terminal se notam as juntas de estratificação, um pouco alargadas pela corrosão, com a inclinação aparente de 10° Sul. No extremo da sala detecta-se uma ligeira ondulação à superfície da água que, juntamente com a acumulação de lixo flutuante, nos permitiu identificar a saída de água; um sifão, pelo menos, uma vez que o escoamento se faz por dois sifões.

Esta perda deverá ser uma das nossas explorações no próximo verão, pois já nos foi comunicado por colegas de outro grupo que nessa altura não há água no fundo.

#### BIBLIOGRAFIA

Barros Machado, Inventário das Cavernas Calcárias de Portugal, 1948.



## Algar da Terra Cimeira



Montagem do poço de 16 m

COORDENADAS - M-165,9:P-333,0  
 COTA - 325 m  
 DESENVOLVIMENTO - 40 m  
 PROFUNDIDADE - 65 m  
 1ª EXPLORAÇÃO - CIES/1976  
 TOPO - GIDC/1985



fenda que liga a outro poço. Este alarga no sentido descendente e a partir de certa altura é dividido em duas zonas por uma parede delgada interrompida em vários pontos. Pelo lado mais estreito a descida pelo cabo é de 15 m e atingem-se os 60 m de profundidade, pelo outro atingem-se -65 m, num ponto onde a sua secção atinge 4,5 m de di-

## LOCALIZAÇÃO

O melhor caminho situa-se a partir da estrada que vai do Sabuqueiro para Malavenda. Mais próximo desta última sobe-se o morro à direita dessa estrada. Chega-se a uma dolina e desce-se o morro na direcção NW, até chegar a um caminho do outro lado. Neste ponto existe um outro caminho que cruza com o primeiro e que segue na direcção em que iam. Seguindo este cerca de 60 m encontramos a boca do algar a poucos metros à esquerda e nuns campos cultivados.

## DESCRIÇÃO

A entrada para esta cavidade faz-se através de um poço com 28 m, cuja descida exigiu a montagem de dois fraccionamentos: um situado a 9 m de profundidade e outro que foi colocado a -19 m, onde existe uma plataforma em rampa.

O fundo deste poço é uma sala coberta de grandes blocos que dá acesso a duas zonas distintas da gruta, atingindo ambas os 65 m de profundidade.

Avista-se uma grande diaclase que se dirige para NW e que atinge uma largura de 2 m. Para Sul abre-se um poço de secção aproximadamente circular.

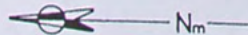
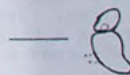
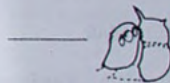
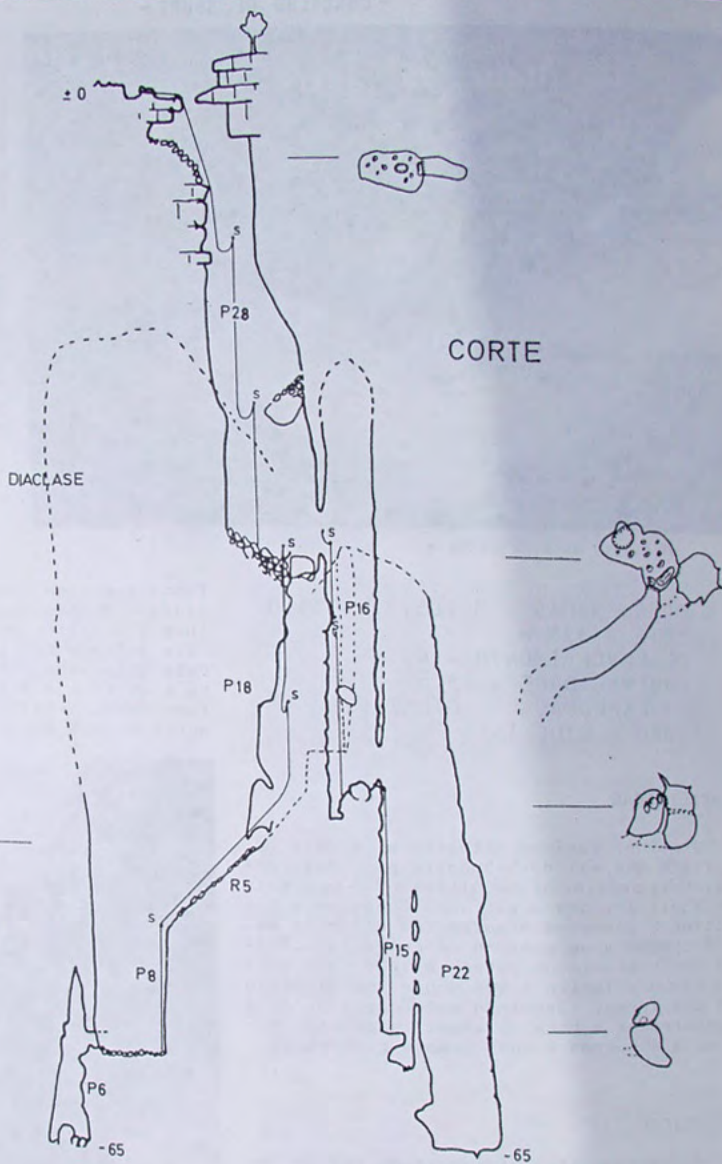
Seguindo por este último descem-se verticalmente 16 m, e no fundo nota-se uma



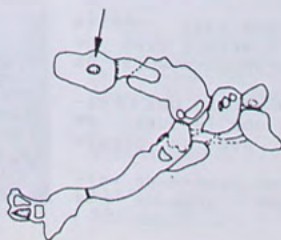
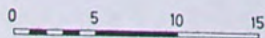
Descida do último lance do poço inicial



EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA



PLANTA





Vista da primeira sala:  
à esquerda o P16  
e à direita a diaclase.



âmetro, e onde a possibilidade de progressão é nula.

Neste conjunto de poços as paredes são ligeiramente onduladas notando-se perfeitamente as juntas de estratificação horizontais.

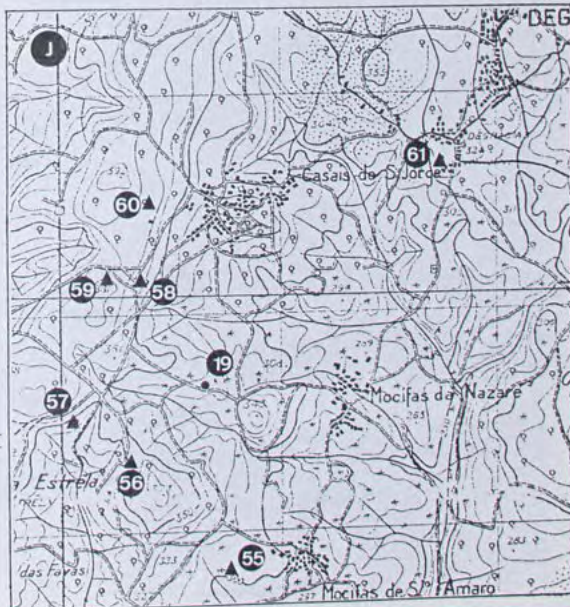
Pela diaclase pode-se prosseguir por uma vertical de 18 m, ao longo da qual, numa parede bastante irregular se notam algumas fracturas verticais que efectuam por vezes ligação com os poços atrás descritos.

Surge então uma subvertical coberta de calhaus, que desce com uma inclinação de

45° e dá acesso a uma vertical de 8 m, pela qual se pode atingir o fundo da diaclase. Este encontra-se coberto por calhaus de pequenas e médias dimensões.

Nesta zona existe uma pequena passagem para Norte, pela qual se chega a um poço de 6m, de secção triangular. Por este atinge-se também os 65m de profundidade e, uma possível continuação encontra-se totalmente obstruída por grandes blocos, por entre os quais, no entanto, se podem observar pequenas fissuras.

- 19 - Algar das Argolas
- 55 - ALGAR DO LOURO
- 56 - ALGAR DO CABEÇO MOSQUEIRO
- 57 - ALGAR DOS LAVRADIOS
- 58 - ALGAR DO PEREIRO I
- 59 - ALGAR DO PEREIRO II
- 60 - ALGAR DE CASAIS DE S. JORGE
- 61 - ALGAR DA ROUPA





# Algar do Louro



Aspecto da galeria superior

## SINÓNIMIA

Algar do Loureiro

## LOCALIZAÇÃO

A cavidade situa-se a cerca de 200 m à direita da estrada que vai de Covão das Fovas para Mocifas de St.º Amaro, sensivelmente a meio caminho entre estas duas povoações.

COORDENADAS - M165,7:P-335,8  
COTA - 305 m  
DESENVOLVIMENTO - 64 m  
PROFUNDIDADE - 24 m  
TOPO - GIDC: J.Pupo, M.Souares e F.Veiga/1985

## DESCRIÇÃO

A entrada é ampla (cerca de 5x5 m), apresentando densa vegetação.

Após um pequeno ressalto tem início uma galeria sub-vertical, bastante concrecionada, com cerca de 30 m de comprimento desenvolvendo-se no sentido SW-NE.

Próximo da sua parte terminal abre-se uma diaclase que estabelece comunicação com uma sala situada a um nível inferior cujo chão apresenta um desnível de 10 m em relação à galeria superior. O comprimento máximo da sala (cerca de 20 m) é medido igualmente no sentido SW-NE, acompanhando a fractura referenciada atrás.

A descida para a sala terminal efectua-se primeiro por uma rampa formada por calhaus encahados na fenda e por último por uma vertical de 4 m. Para esta aconselhamos o uso de uma escada.





## Algar do Cabeço Mosqueiro

## LOCALIZAÇÃO

Este algar, de localização difícil, encontra-se a cerca de 320 m, à direita, da estrada de Covão das Favas a Casais de S. Jorge, depois do Algar das Argolas, no cabeço chamado Mosqueiro. Perto, mais próximo da estrada, encontra-se o Algar dos Lavrários.

## DESCRIÇÃO

Uma pequena abertura, dá acesso a uma pequena sala em subvertical que atinge a profundidade máxima de 6 m. No cimo da rampa de calhaus há uma pequena gateira, para SE, com 1,7 m de comprimento e terminando por obstrução de argila. No fundo, à direita, outra pequena gateira com cerca de 3 m leva-nos ao ponto mais distante da entrada.

Na parte mais profunda da cavidade, um fundo de argila indica uma zona de infiltração da água escorrente.

COORDENADAS - M-165,3;P-336,3  
COTA - 350 m  
DESENVOLVIMENTO - 9 m  
PROFUNDIDADE - 6 m  
TOPO - GIDC: M.Soaes/1985



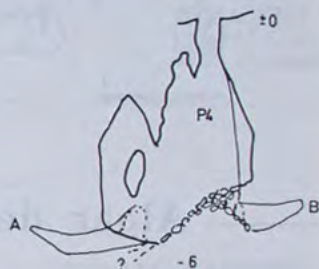
PLANTA



EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA

0 3

CORTE



## Algar dos Lavrários

PLANTA



0 5



EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA

## LOCALIZAÇÃO

A cerca de 200 m de distância da estrada de Covão das Favas a Casais de S. Jorge, no meio de um pinhal, depois de se passar o Algar das Argolas. Fica a 100 m do Algar do Cabeço Mosqueiro.

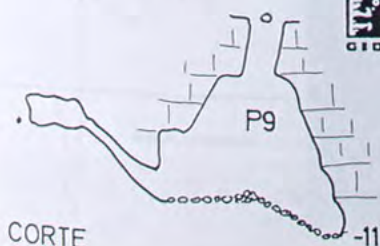
## DESCRIÇÃO

Uma entrada de cerca de 1,5 m de diâmetro inicia uma vertical de 9 m que termina sobre um cone de dejeções.

Esta cavidade resume-se a uma diaclase alargada com cerca de 9 m de comprimento por 3 m na maior largura. Do lado N, a gruta é continuada na extensão de 7 m por uma galeria ascendente, com uma secção de 0,5 m, e uma sala de dimensões muito reduzidas 3x1,5x1,5.

COORDENADAS - 165,0;P- 336,5  
COTA - 335 m  
DESENVOLVIMENTO - 16 m  
PROFUNDIDADE - 11 m  
TOPO - GIDC: F.Veiga  
e M.Soaes/1985

CORTE





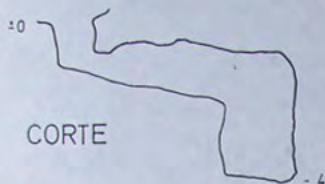
## Algar do Pereiro 1

### LOCALIZAÇÃO

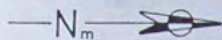
Situa-se a cerca de 150 m à direita da estrada que vai de Casais de S. Jorge para Covão das Favas, próximo daquela povoação.

### DESCRIÇÃO

Após uma entrada de reduzidas dimensões segue-se uma curta galeria, com cerca de 3 m de comprimento, que acaba, após um pequeno ressalto, numa sala de reduzidas dimensões.



EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA



### PLANTA



COORDENADAS - M-165,3:P-337,1  
COTA - 360 m  
DESENVOLVIMENTO - 7 m  
PROFUNDIDADE - 4 m  
1ª EXPLORAÇÃO - GIDC/1985  
TOPO - GIDC: F.Veiga/1985

## Algar de Casais de São Jorge

### SINONIMIA

Algar das Figueiras; Algar das Buracas

### LOCALIZAÇÃO

Situa-se muito próximo da povoação de Casais de S. Jorge (para W), perto de um poste de alta tensão.

### DESCRIÇÃO

Esta cavidade é constituída por uma vertical directa de 28 m que termina numa sala cujo maior diâmetro mede 4 m. No ponto mais baixo desta sala atinge-se a profundidade máxima da gruta (30 metros). A cerca de 7 m da entrada abre-se lateralmente numa pequena chaminé sem continuação.

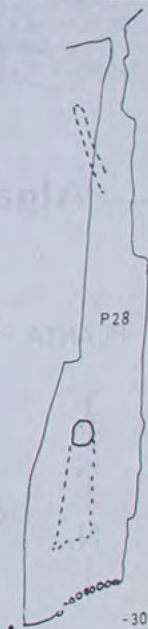
COORDENADAS - M-165,4:P-337,4  
COTA - 375 m  
DESENVOLVIMENTO - 8 m  
PROFUNDIDADE - 30 m  
TOPO - GIDC: M.Soares  
e F.Veiga/1985

### PLANTA



EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA

### CORTE



## Algar da Roupa

Situa-se por detrás do cemitério de Degraças.

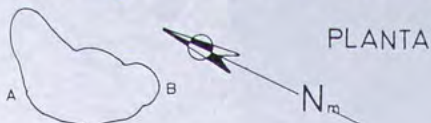
A entrada encontra-se actualmente entulhada com calhaus que, no entanto, nos parecem possíveis de remover.

É de tentar uma desobstrução.

COORDENADAS - M-166,7:P-337,7  
COTA - 320 m



## Algar do Pereiro 2



## LOCALIZAÇÃO

Situa-se a 250 m para W do Algar do Pereiro I.

## DESCRIÇÃO

Esta cavidade não é mais do que uma depressão no lapiás, com um diâmetro máximo de 4,5 m e uma profundidade de 2,5 m; apresenta bastante vegetação.

COORDENADAS - M-165,2:P-337,1  
COTA - 380 m  
DESENVOLVIMENTO - 4 m  
PROFUNDIDADE - 3 m  
1ª EXPLORAÇÃO - GIDC/1985  
TOPO - GIDC: M.Souares/1985



CORTE  
EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA

## Algar do Crasto

COORDENADAS - M-169,0:P-336,5  
COTA - 295 m  
DESENVOLVIMENTO - 7 m  
PROFUNDIDADE - 10 m  
1ª EXPLORAÇÃO - CIES/1976  
TOPO - GIDC: J.Pupo  
e M.Souares/1985

## SINONÍMIA

Algar da Estrada

## LOCALIZAÇÃO

A entrada é facilmente visível, numa parede, na bermã da estrada que se dirige de Degraçias para Alvorge, a cerca de 3 km da primeira.

## DESCRIÇÃO

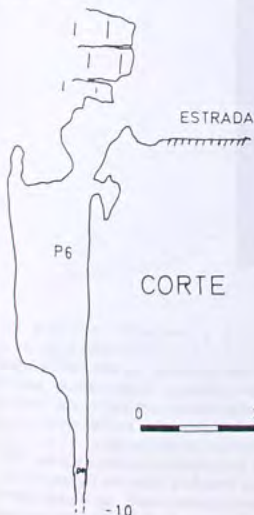
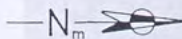
A entrada desta cavidade foi aberta pela construção da estrada que lhe é vizinha. Tem origem nítida numa diaclase alargada até aos 7 m de profundidade e que deixa de ser penetrável aos -10 m.

Este pequeno algar é muitas vezes utilizado como lixeira e o cheiro torna-se insuportável.

## PLANTA



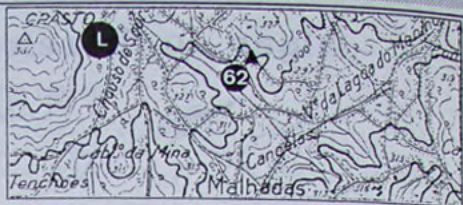
EQUIPA  
ESPELEO  
GIDC COIMBRA



Entrada do algar



## 62 - ALGAR DO CRASTO



- 63 - COVA DO LADRAO
- 64 - ALGAR DE D. JUSTA
- 65 - ALGAR VELHO

## Cova do Ladrão



Vista para o Vale da Grota. Ao centro nota-se a entrada da Cova do Ladrão.

### LOCALIZAÇÃO

Situa-se na parede NW do Vale da Grota, perto da povoação de Casal Cimeiro. A sua entrada avista-se bem da encosta NW do "Cabeço do Castanhal".

COORDENADAS - M-168,1 P-341,7

COTA - 250 m

DESENVOLVIMENTO - 90 m

TOPO - GIDC: M. Soares

e L. Esteves/1986

### DESCRIÇÃO

O nome desta gruta, segundo consta deve-se a ter já servido de esconderijo a um ladrão. A história da gruta remonta à época das invasões francesas; segundo a população ela serviu, algumas vezes, de refúgio. Provavelmente o nome do vale que a abriga tem origem nesta cavidade.

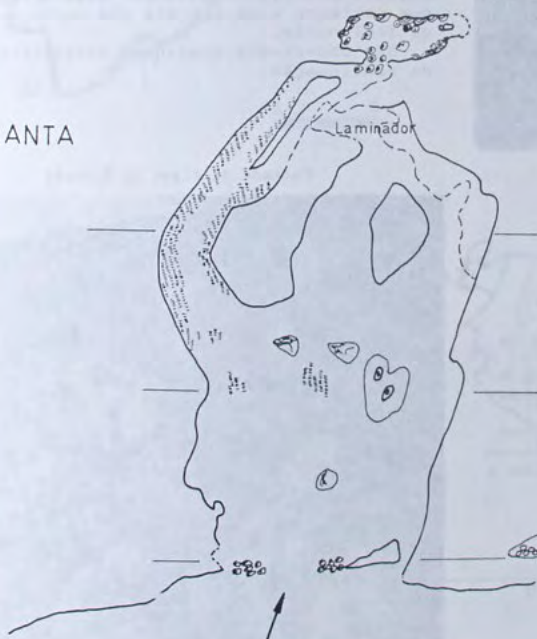
O Vale da Grota é constituído por um canhão que, pensamos, terá tido origem numa conduta subterrânea. Leva-nos a essa conclusão, o seu aspecto morfológico: é um vale bastante escavado e de paredes algo es-



Vista da salu para  
a entrada da gruta

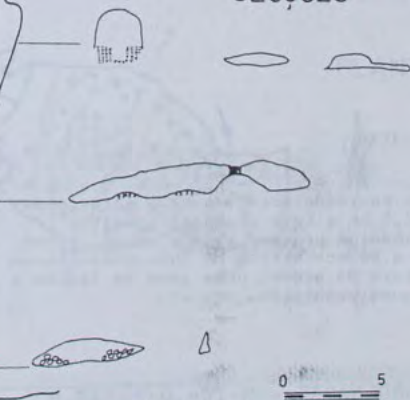


PLANTA




 EQUIPA  
ESPELEO  
G.D.C. COIMBRA

SECÇÕES



carpadas, principalmente a montante. Por este facto, a Cova do Ladrão, terá sido o ponto de encontro de uma subconduta e, pelo menos na zona agora penetrável, é resultante, preferencialmente, da passagem de água por uma junta de estratificação.

Grande parte da cavidade é formada por laminadores que existem principalmente na sala de entrada e nas galerias do lado di-

reito, de quem entra. Aqui, a continuação é impedida pelo estreitamento das passagens.

Na galeria da esquerda notamos uma configuração diferente, tendo a sua secção dimensões mais regulares. Esta vai-se estreitando para montante, até chegar a uma pequena sala onde um nítido abatimento, com posterior concrecionamento, impede a continuação.



## Algar de D. Justa

*Descida do poço*

### LOCALIZAÇÃO

Esta cavidade localiza-se a aproximadamente 2,5 km a Este de Casal Cimeiro.

Subindo um pequeno vale e sobre a vertente, a poucos metros do cume, encontra-se a abertura do algar, numa zona de lapiás e com alguma vegetação.

COORDENADAS - M-168,0:P-340,8  
COTA - 420 m  
DESENVOLVIMENTO - 19 m  
PROFUNDIDADE - 26 m  
TOPO - GIDC: J.Pupo  
e M.Jacob/1986

### DESCRIÇÃO

O Algar de D. Justa tem uma abertura, em plano inclinado, que se abre directamente para uma vertical de 19 m. Esta termina numa sala onde existe uma coluna de grandes dimensões que se situa por baixo de uma larga chaminé de infiltração. Esta tem ligação com uma abertura na parede SW do poço de entrada, num ponto situado a 13 m de profundidade.

Descendo o cone de dejeções que cobre a sala, passa-se para outra de maiores dimensões (9x9 m). Sobre o chão desta, inclinado e constituído por blocos, assenta um considerável manto de guano, o que mostra que esta gruta tem sido habitada por uma grande colónia de morcegos; podem-se aliás, observar alguns exemplares.

Ao fundo desta cavidade abre-se uma chaminé fortemente concrecionada.

De referir que a parede Norte das duas salas é uma placa bastante lisa e regular que pertence a um estrato com cerca de 60° de inclinação.

Não observamos quaisquer possibilidades de continuação.

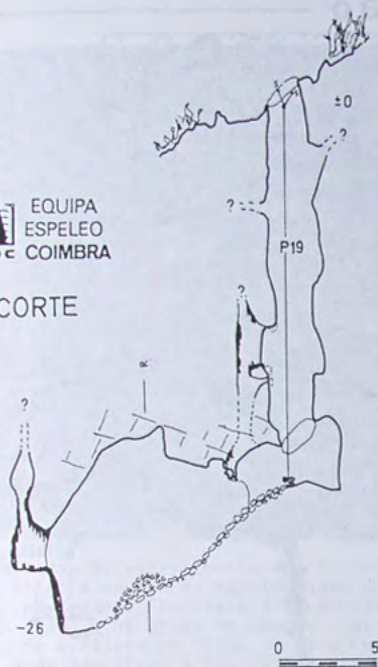
*Entrada do algar de D. Justa*





 EQUIPA  
ESPELEO  
COIMBRA

CORTE



Vista por baixo do poço



SEÇÃO  $\alpha$



PLANTA



## Algar Velho

COORDENADAS - M-168,0:P-340,8  
COTA - 420 m  
PROFUNDIDADE - 1,5 m  
CROQUIS - GIDC: J.Pupo/1986

Este algar encontra-se na mesma encosta do Algar de D. Justa a cerca de 70 m para NE deste e na mesma cota.

Está obstruído a 1,5 m de profundidade mas afigura-se-nos com possibilidades de desobstrução.



CORTE

 EQUIPA  
ESPELEO  
COIMBRA



## Exsurgência de Legação

## HIDROLOGIA

Esta gruta é uma das raras exsurgências da orla Este do maciço de Sicóe, por isso, de particular importância. No princípio da década de 60 foi feito um ensaio de bombagem (Serviço de Hidrologia da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização) do sifão terminal na sequência de uma tentativa de aproveitamento hídrico, mas sem resultados. Para além desta iniciativa e da abertura das galerias artificiais, nada mais foi feito desde então.

O caudal típico de estiagem é de 1 a 2 l/s. Em forte descarga pode atingir 0.5 m<sup>3</sup>/s.

## LOCALIZAÇÃO

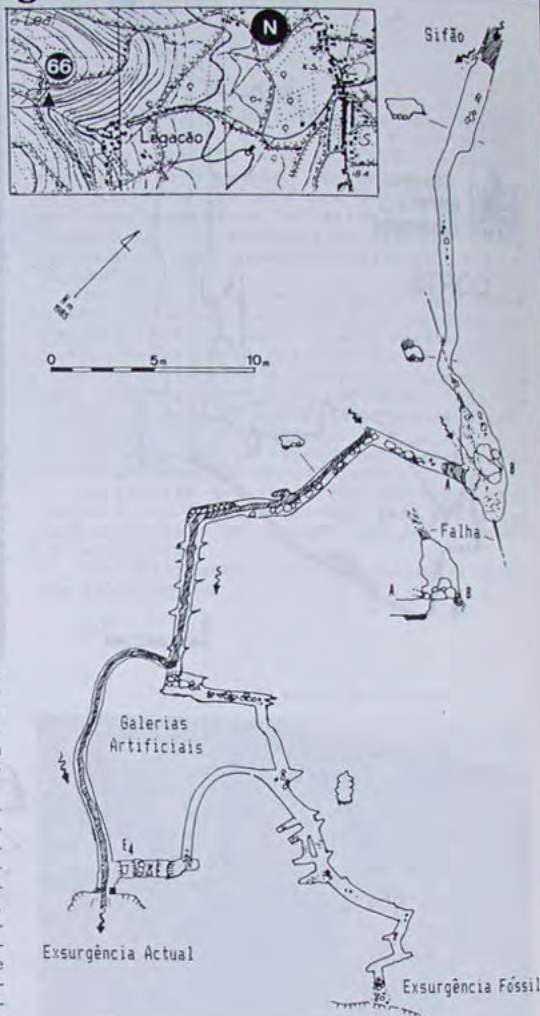
A abertura situa-se a meia encosta, na base de uma pequena escarpa, à cabeça de um vale escavado pela exsurgência, e dominando a povoação de Legação. A exsurgência verifica-se no contacto do DOGGER com o LIASSICO, em calcários pouco compactos e fortemente diaclasados.

## DESCRIÇÃO

Após uma entrada de 1,5x2,5 m, duas continuações são possíveis. Em frente uma galeria talhada à mão, de 0,7 m de altura e 17 m de comprimento dá ligação à gruta. Pela direita uma escalada permite atingir um troço de galeria natural à qual se segue uma outra, artificial, com 8 m de extensão. As intersecções das duas galerias artificiais com a gruta estão separadas por apenas 10 m de galeria natural. A parte montante da gruta é constituída por uma diaclase alargada em regime de circulação livre e é cortada, quase perpendicularmente, por numerosas outras diaclases de orientação Sudoeste. Ao fim de 10 m a gruta torna-se mais baixa e muda abruptamente de direcção. Neste sítio, com em outros ao longo desta, amontoam-se contra a parede pequenos blocos, produto das obras de alargamento.

Uma dezena de metros de incómoda progressão leva-nos ao local de uma chegada de água impenetrável. Nova mudança de direcção conduz à maior sala da gruta onde se pode observar um espelho de falha. A galeria que parte da sala toma a direcção da falha, aproximadamente NW e a progressão é rapidamente interrompida pela presença de um límpido sifão em laminador. As águas parecem perder-se através de uma pequena fenda à boca do sifão, do lado esquerdo. Possivelmente elas ressurgem na chegada de água a jusante da sala.

O antigo jusante da ribeira a Este das galerias artificiais prossegue durante 20 m tirando vantagem do alargamento do sistema de fracturação. A antiga emergência está obstruída por pequenos blocos e terra.



COORDENADAS - M-171,2:P-340,4  
 COTA - 320 m  
 DESENVOLVIMENTO - 105 m  
 TOPO - SAGA: Laura  
 e J.J.Neves/1985

## BIBLIOGRAFIA

Barros Machado, Inventário das Cavernas Calcárias de Portugal, 1948

Vasco Mendes de Sousa, Casos da Aplicação da Espeleologia ao Estudo de Águas Subterrâneas e a Problemas de Engenharia, 1964

SPE, Publicação Especial Nº 1, Voyage Au Portugal Du Dr. K. Lindberg - Resultats & ologiques, Lisboa 1962